



“Borderline and the Self” - Cláudio Garrudo

26 Junho / 18 Julho 2013

H'Art Gallery, Roménia

Esta exposição vem no seguimento da série "Borderline", anteriormente apresentada na Galeria das Salgadeiras e na Chemistry Gallery, Praga, sendo que Cláudio Garrudo apresenta agora um novo tríptico, "the Self", intitulado "Triptych Self Portrait", que se insere neste trabalho iniciado em 2010. A série explora diversas situações-limite e múltiplas identidades e que têm como metáfora o funcionamento denominado Borderline. Contudo, borderline também nos remete para uma tradução mais literal e neste sentido trata-se de reflectir sobre essa ténue linha que separa a sanidade da insanidade, o sossego do dessassossego. Por fim, o tríptico, um auto-retrato de 2012, que representa diversas faces do "self" na vivência borderline.

A série de fotografias apresentada nesta exposição, Cláudio Garrudo recorre ao seu próprio corpo como "objecto" da cena fotografada, numa dupla confrontação. Por um lado, a confrontação que o retrato per si suscita no observador. De certa forma, ao reconhecermos a semelhança com o objecto de arte, olhamos para nós próprios de outra forma, há como que uma suspensão do tempo e do espaço. Intriga-nos, comove-nos, perturba-nos num circuito (quase) direto entre o exterior e o nosso mais íntimo refúgio. E esse, talvez, seja um dos desafios deste trabalho de Cláudio Garrudo, que sejamos seus cúmplices na descoberta dos vários "eus" que cada um de nós encerra. Ou talvez não... o terreno é livre, e as leituras muito pessoais.

Por outro lado, ao fotografar-se a si próprio surge um outro confronto entre o artista e a sua arte, entre o dentro e o fora da composição, afinal ao auto-retratar-se ou auto-representar-se (questão ela própria ambígua...), Cláudio Garrudo torna-se voyeur de si mesmo, colocando-se no mesmo plano que o observador. Vêmo-nos uns aos outros e a nós mesmos.

Esta série revela-nos uma outra faceta do trabalho artístico de Cláudio Garrudo, mais existencialista, mais densa a lembrar o poema de Mário Sá-Carneiro: “Eu não sou eu nem sou o outro. Sou qualquer coisa de intermédio. Pilar da ponte de tédio. Que vai de mim para o outro.”

A exposição «Bordeline and the Self» insere-se no projecto artístico entre Portugal e a Roménia, no qual será apresentada, em Julho, a exposição «Doubles» do artista romeno Gili Mocanu, na Galeria das Salgadeiras.

Ana Matos

Lisboa, Maio 2013